



XI CONGRESSO GAÚCHO DE Terapia Intensiva

25 a 27 de Agosto de 2022

Hotel Dall'Onder
Bento Gonçalves - RS



6

A escuta possível na UTI Covid-19: relato de experiência sobre a atuação psicológica a partir do uso de comunicação alternativa

Tema: Psicologia
Categoria: Série de Casos

Eduarda Lazzarin Leal; Gabriela Maria Alessio;

UFCSPA/ISCOMPA
Porto Alegre/RS

Introdução: A pandemia de Covid-19 gerou um contexto de longas internações em Unidades de Terapia Intensiva (UTI), em que os pacientes, intubados ou traqueostomizados, enfrentam um período de comunicação verbal limitada ou impedida e sofrimento psíquico. Assim, os psicólogos que atuam nessas unidades precisam encontrar formas de realizar uma escuta possível com tais pacientes. **Objetivo:** Objetivase apresentar e discutir sobre a experiência dos atendimentos psicológicos com recursos de Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) na UTI. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a prática de psicólogas na Residência Multiprofissional em Atenção em Terapia Intensiva, na cidade de Porto Alegre (RS), com pacientes em tratamento da Covid-19 durante o ano de 2021. **Resultado:** Após a inserção das psicólogas residentes na UTI, identificou-se a necessidade de melhor atender os pacientes com dificuldade de comunicação. Para aqueles em condições de escrever, utilizou-se uma lousa mágica. À maioria que não escrevia, utilizaram-se pranchas de CAA, com criações adaptadas e originais, de fácil manuseio e higienização. As pranchas constituíram uma Pasta de Comunicação, com símbolos, palavras e perguntas de temas como: ambiente de UTI, necessidades básicas, sintomas e sentimentos, família, orientação tempo-espacial e dúvidas sobre recuperação. Além da Pasta, elaboraram-se duas pranchas condensadas com as principais necessidades, que foram disponibilizadas para o uso da equipe multiprofissional. Esses recursos possibilitaram aos pacientes endereçar o sofrimento vivenciado na internação, proporcionando validação e suporte à angústia. Também auxiliaram a detectar quadros de delirium, a estimular cognitivamente e a desenvolver uma postura mais ativa do paciente, contribuindo para sua recuperação. **Conclusão:** Portanto, a CAA constitui uma relevante e desafiadora prática do psicólogo intensivista, além de potencial tema para novos estudos.

REALIZAÇÃO



ORGANIZAÇÃO

office
EVENTOS

sotirgs@officeeventos.com.br